

Obra de Oscar Niemeyer vai passar por uma reforma geral

F. Gualberto/GDF

Lia Kunzler

Um dos projetos mais admirados de Oscar Niemeyer, a Catedral de Brasília, há muito não ostenta o mesmo brilho de tempos áureos. Os vidros quebrados, pintura suja e estrutura desgastada incomoda quem visita a cidade e também os fiéis que frequentam as missas de domingo. O prédio, entretanto, receberá o investimento da Petrobrás que resolverá os problemas aparentes e também a infra-estrutura.

A revitalização irá reavivar o ponto turístico mais visitado de Brasília. O local consegue reunir, no mesmo espaço, todas as religiões. Os católicos são atraídos pelas missas, rezadas todos os domingos no local. Os turistas passam constantemente para ver os traços conhecidos internacionalmente.

Crisléia Bezerra é paulistana e não conhecia Brasília, onde as primas moram. Em visita à cidade, o primeiro lugar que foi conhecer foi a famosa catedral. De fora, reconheceu o edifício que já tinha visto tantas vezes na televisão. Mas o que mais gostou foi do interior.

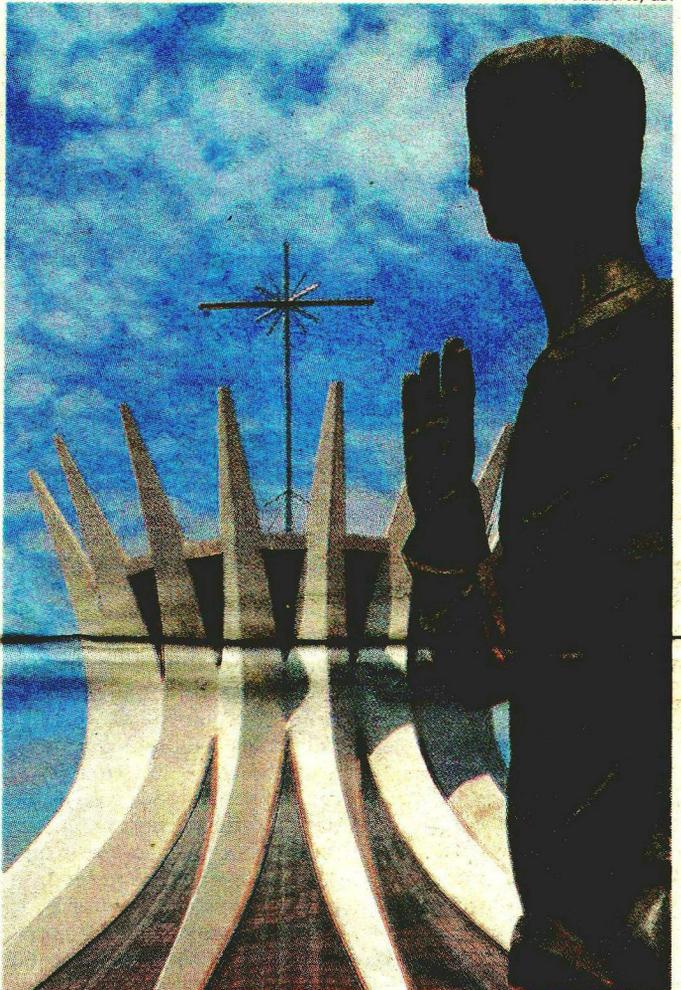
— Lá de fora não dá para ter idéia do que é aqui dentro. Gostei dos vitrais e dos anjos pendurados — disse a jovem de 19 anos.

Os dois pontos favoritos de Crisléia são os principais desafios que a reforma terá pela frente. Os vitrais, que estão quebrados na sua maioria, serão refeitos em um material que não absorve tanto calor e, por isso, não quebra facilmente e nem esquenta tanto a nave central. Os cabos que seguram os anjos serão reforçados.

A parte externa da Catedral será completada com a revitalização do espelho d'água que circunda a construção, com reforma e instalação de um sistema eletrônico nos quatro sinos e a pintura das 16 colunas — que foram inspiradas em duas mãos, juntas, rezando.

Infra-estrutura falha

A obra de revitalização da Catedral durará 18 meses e está dividida em três etapas. As missas são realizadas todos os domingos, além dos casamentos e de outros eventos, não serão interrompidos. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) acompanhará a obra para garantir que o projeto de Oscar Niemeyer seja completamente respeitado. Segundo o monsenhor Marcony Vinicius Ferreira, que administra a igreja, a estrutura



CUSTOS — Obra dura 18 meses e está orçada em R\$ 25 milhões

“
Para quem vem e tira fotos, os vitrais são o pior problema. Mas para nós, a falta de infra-estrutura é o que mais incomoda

monsenhor Marcony Ferreira
administrador da Catedral

da Catedral está muito fragilizada. Originais desde a inauguração da Catedral, em 1970, as redes hidráulica e elétrica precisam ser substituídas. A área da secretaria e a falta de banheiros são as principais reclamações do pároco.

— Para quem vem e tira fotos durante 10 minutos, os vitrais são o pior problema. Mas para nós, que sabemos que a falta de infra-estrutura é o que mais incomoda.

Os seis banheiros passarão por uma reforma completa e a igreja ganhará um espaço para o funcionamento da secretaria. O batistério também será revitalizado de acordo com o projeto original. Para resolver o problema da

temperatura interna, que nessa época do ano torna a igreja uma estufa, o governador José Roberto Arruda anunciou que será instalado ar-condicionado central. A mudança do material dos vitrais também ajudará no controle da temperatura.

Reforma cara

O investimento total será de R\$ 25 milhões, sendo que a maior parte virá da Petrobras — R\$ 17 milhões. O GDF, mesmo comprometido a contribuir com o resto, espera não ter que desembolsar verbas para concluir a reforma. Para isso, a bancada do DF no Congresso Nacional se reuniu ontem para traçar uma emenda no valor do restante da obra, cerca de R\$ 8 milhões. Caso a emenda não saia, o governador afirmou que o GDF completará o orçamento da obra. A Fundação Ricardo Franco será a organização encarregada de tocar a obra e já anuncia para este mês o lançamento do edital de licitação. A previsão é de que a obra esteja concluída para os 50 anos de Brasília, em 2010.

— É uma reforma cara, mas necessária para Brasília, que é uma capital tombada como patrimônio — disse a administradora de Brasília, Ivelise Longhi.